

o gasista

Justiça homologa acordo Sobreaviso/ Plantão BIP

No último dia 9, foi homologado o acordo entre o **Sinergia Gasista** e a Comgás a respeito do Sobreaviso/Plantão Bip.

A partir disso, a Comgás se comprometeu a pagar em até 15 dias úteis as diferenças de valores devidos e a expectativa é que os valores sejam depositados ainda neste ano.

Lembramos que essa conquista é resultado de uma ação coletiva que teve início em 2010 e, após sucessivas reuniões, a empresa aceitou as reivindicações do sindicato e chegou a um termo comum aprovado em assembleia.

Menos gente- Ainda sobre a companhia, a Comgás fecha 2020 com 29 pessoas a menos em relação a 2019. Em janeiro, eram 1.288 trabalhadores contra 1.245 registrados em dezembro.

ASSEMBLEIA REFERENDA ELEIÇÕES DIGITAIS

A assembleia do último dia 15 contou com ótima participação da categoria que decidiu, por unanimidade, referendar as eleições on line para o **Sinergia Gasista** por conta da pandemia de coronavírus que impede aglomerações. No início de 2021, traremos mais informações sobre o pleito.

“A PANDEMIA FEZ COM QUE NOS REINVENTÁSSEMOS”, APONTA PRESIDENTA DO SINERGIA GASISTA

Costuma-se avaliar durante períodos de extrema dificuldade que a crise é sempre uma oportunidade de crescimento. E, para o movimento sindical, a situação não foi diferente.

No último boletim do ano, trazemos uma entrevista com a presidenta do Sinergia Gasista, Deise Capellozza, que avalia quais ensinamentos a pandemia deixou, faz um balanço da atuação do sindicato e aponta quais as grandes dificuldades enfrentadas em 2020.

Qual sua avaliação sobre as negociações do sindicato com as empresas neste ano de pandemia?

Deise Capellozza – Nas oficinas da campanha salarial da qual participaram todos os sindicatos que compõem o Sinergia CUT, foi acertada a estratégia de fazer uma pauta enxuta olhando a questão da pandemia e as dificuldades tanto de negociação como de diálogo com a categoria. Cumprimos com esse objetivo em relação à Comgás e à Naturgy ao fecharmos acordos por

dois anos. Isso significa que no ano que vem, quando o reflexo da pandemia para a economia aparecer com ainda mais força, teremos conquistas garantidas. Apenas na GBD a negociação ainda não acabou. Na assembleia virtual que tivemos na semana passada, os trabalhadores recusaram a proposta da empresa por ampla maioria. Estamos tentando reabrir a negociação, fizemos várias contrapropostas, mas a empresa segue sem uma proposta de reajuste salarial. Infelizmente, tem como referência a postura do governo federal de Jair Bolsonaro, que adotou o mesmo critério de aumento zero na Petrobrás, da qual a GBD é distribuidora.

Um dos principais problemas enfrentados pelos sindicatos foi manter o contato com a base, mesmo diante da exigência de distanciamento social. Como foi atuar diante dessa dificuldade?

Deise – Foi um desafio para todos os sindicatos, mas nos fez repensar toda a nossa comunicação, reformular nosso boletim, preparar

a modernização de nosso site. Em 2021 teremos novidades. Fez com que repensássemos o diálogo com os trabalhadores e aprimoramos ainda mais nossa página para que tenhamos mais canais e maior facilidade de comunicação com a categoria. Também percebemos que, em alguns casos de assembleias digitais, houve uma participação muito grande. Porém, também percebemos que, mesmo com novas ferramentas, a organização por local de trabalho segue imprescindível.

As empresas tiveram sensibilidade para entender a dedicação dos trabalhadores em tempos de pandemia e se preocuparam em preservá-los?

Deise – De uma maneira geral, sim, com o cuidado no isolamento, o fornecimento de equipamentos adequados. Mas não podemos deixar de lembrar que a Comgás, ao mesmo em que premiou alguns que estavam na linha de frente, também demitiu.

Como você avalia os protocolos de segurança adotados pelas empresas?

Deise – A nossa primeira ação foi enviar carta a todas solicitando informações sobre as medidas de segurança. E tivemos protocolos adequados. Algumas empresas implementaram mais rápido do que outras, mas percebemos todas de forma positiva. Na Comgás, a maior das empresas, onde ocorreu a maior parte dos casos, isso foi rapidamente detectado e tomadas as medidas

de emergência. A Naturgy também teve uma atitude muito positiva ao nos procurar para apresentar todos os protocolos, num sinal de respeito à organização sindical.

Quais os grandes aprendizados que este ano trouxe para o Sinergia Gasista e para os gasistas?

Deise – Aprendemos que podemos nos reinventar, fazer de outro jeito a nossa prática, outras formas de trabalhar e dialogar. A pandemia fez com que nos questionásse-

mos e revíssemos. Entendo que os trabalhadores aprenderam muito sobre a solidariedade e que nunca fazemos nada sozinhos. Acredito que mostramos isso para eles porque, mesmo diante da situação de isolamento, seguimos atuantes e comprometidos com a categoria. A grande lição é que a sociedade tem ferramentas de organização para melhorar a vida e o sindicato é uma delas.

ANO DE LUTA, ANO DE RESISTÊNCIA

Desafios não faltaram para todos em 2020, mas ao movimento sindical coube rever a si mesmo no espeelho. A começar pela relação com a categoria.

A pandemia de Covid-19 trouxe a necessidade de descobrir como os trabalhadores poderiam participar do sindicato sem que isso representasse riscos para a saúde.

Desde o início, os impactos do coronavírus foram tratados com grande preocupação pelo **Sinergia Gasista**, que lutou para que todas as medidas de segurança fossem adotadas, os empregos mantidos e os acordos tivessem um prazo mais longo.

Logo no início do ano, as primeiras **horas sindicais**, em 30 e 31 de janeiro, traziam aos trabalhadores a eleição do Sinergia CUT. Com o lema “Muitas resistência, mais ousadia”, a entidade passou a contar com três representantes na Executiva do **Sinergia Gasista**: Deise Capelloza, Gilson Gonçalves e Sidney Batista da Rocha.

Pandemia muda tudo

Assim que a gravidade da pandemia ficou clara, o sindicato prontamente apontou às empresas que somente quem não poderia parar deveria sair de casa

Em cartas enviadas às companhias de gás, no dia 19 de março, o **Sinergia Gasista** solicitou que encaminhassem os protocolos que seriam adotados. Novamente por meio de correspondências, a entidade cobrou, no dia 25 de março, que somente setores de emergência continuassem na ativa com todos os equipamentos de proteção individual à disposição.

Universo digital

Em abril, como forma de manter a participação democrática da categoria sem colocar a saúde dos trabalhadores em risco, o sindicato definiu que as campanhas salariais no primeiro semestre teriam assembleias digitais.

Por meio delas, a categoria aprovou o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) na Comgás e Naturgy, que terá validade por dois anos.

Também não faltaram denúncias. Voltamos a criticar a falta de transparência do Plano de Participação nos Resultados (PPR) na Comgás e apontamos que a comissão montada para debater o tema seguia desacreditada. Após denúncias do sindicato, a composição desse grupo foi alterado e o **Sinergia Gasista** passou a participar com dois representantes e os trabalhadores passaram

realmente a ter voz, autonomia e maior transparência às discussões.

Mostramos ainda que a telemetria, que monitora a velocidade do veículo e ações como freadas bruscas e aceleração re-pentina, tornou-se um pesadelo para os gasistas da Comgás, que em Osasco tinham restrição ao uso do banheiro.

A companhia também foi denunciada pelo sindicato, em agosto, por demitir em plena pandemia, apesar do compromisso social contrário assumido.

Novos canais e vitória

Inovamos ainda ao disponibilizarmos pesquisas para saber a opinião de nossa base e ouvimos que 74% de quem estava em home office considerava a experiência positiva.

Em novembro, o Sinergia Gasista trouxe para a categoria uma das principais conquistas do ano, o acordo e Sobreaviso/Plantão BIP, resultado de amplas negociadas e aprovada em assembleia.

O acordo com a Comgás deixou claro que ninguém ganha sozinha e que o sindicato segue como o grande aliado do trabalhador.